



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

A CRIAÇÃO DE HQs NO ENSINO DE HISTÓRIA: FERRAMENTA DIDÁTICA PROPULSORA DA APRENDIZAGEM

Tissiane Emanuella Albuquerque Gomes¹
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
E-mail: tissiane_emanu@hotmail.com

Auricélia Lopes Pereira²
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
E-mail: auricelialpereira@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

As novas gerações tem apresentado o desinteresse pela leitura. As escolas públicas geralmente não oferecem aos alunos recursos pedagógicos atrativos. Diante disso, o professor tem que se esforçar em desenvolver métodos que ganhem a atenção dos alunos.

Nesse sentido, as Histórias em Quadrinhos (HQs) definidas como narrativas processadas a partir da sequência de imagens com falas dos personagens incluídas em espaços demarcados denominados "balões", apresentam-se como material potencial que pode instigar os alunos a lerem. A criança que não mostra interesse em ler HQ dificilmente nutrirá disposição para enfrentar textos didáticos, literários e informativos (SOUZA; MUNIZ, 2013). Dessa forma, os quadrinhos podem ser uma ferramenta interessante para despertar e conduzir o jovem a consolidar o hábito, bem como o prazer de ler.

Conforme Eisner (2001), a leitura da palavra junto à imagem designa as HQs como uma linguagem comunicativa distinta:

A história em quadrinhos lida com dois dos mais importantes dispositivos de comunicação, palavras e imagens. Decerto trata-se de uma separação arbitrária. Mas parece válida, já que

¹ Graduanda do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista PIBID/CAPES.

² Professora Doutora do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista PIBID/CAPES.



no moderno mundo da comunicação esses dispositivos são tratados separadamente. Na verdade, eles derivam de uma mesma origem, e no emprego habilidoso de palavras e imagens encontra-se o potencial expressivo do veículo (EISNER, 2001, p.13).

Nessa perspectiva, a construção da HQ por alunos pode ser trabalhada com o intuito de desenvolver além da leitura, a escrita, a arte e o imaginário (SOUZA; MUNIZ, 2013). Sobre o uso de quadrinhos na sala de aula, destaca-se que as HQs preparam as crianças para a leitura de obras escritas porque conversam diretamente com seu imaginário (SANTOS, *apud* SOUZA; MUNIZ, 2013).

O conceito de imaginário descende do termo imagem, mas não apenas no que se refere a sua representação visual. O imaginário pode ser conceituado como um depósito de concepções coletivas, estabelecidas a partir da interação entre as pessoas e o contexto histórico local. O imaginário forma imagens análogas a um mesmo grupo social, criando uma forte sintonia entre as pessoas desse grupo (SANTOS, 2011).

Nessas condições, intenta-se através do presente trabalho relatar uma experiência com a criação de HQs enquanto ferramenta pedagógica no ensino de História, que estimula a leitura, escrita, produção artística e o imaginário.

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto se fez uma pesquisa teórica através de revisão bibliográfica fundamentada em contribuições teóricas acerca das HQs no que concerne as suas implicações como ferramenta pedagógica no ensino de História. Diante das considerações teóricas, buscou-se relacioná-las com a atividade de construção de HQs por discentes, estabelecendo as vantagens de seu uso em sala de aula no que tange ao incentivo a leitura, melhoramento da escrita, sensibilidade artística e exercício do imaginário.

No âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES de História da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB,



desenvolveu-se entre as diversas atividades, uma relacionada a construção de HQs. Isso se deu com alunos do 7º ano, do Ensino Fundamental II, da Escola Estadual Argemiro de Figueiredo em Campina Grande – PB, a partir da iniciativa de cinco alunas juntamente com o professor supervisor atuantes no subprojeto História e responsáveis por desenvolverem ferramentas pedagógicas mais atrativas no ensino de História na referida escola.

Nesse sentido, na atividade desenvolvida, os alunos foram convidados a criarem HQs sobre as Cruzadas – assunto tratado em aulas passadas. Essa foi uma das duas atividades propostas no dia, onde a turma foi dividida em dois grupos, ficando um dos grupos responsável pela criação das HQs. Neste grupo, cada aluno desenvolveu sua HQ, apenas dois alunos preferiram desenvolver a atividade em dupla. Porém, mesmo realizando individualmente a atividade proposta, os alunos interagiram entre si, trocando informações, estabelecendo uma relação dialógica entre os atores envolvidos no processo de intervenção pedagógica, incluindo as pibidianas e o professor supervisor.

UMA EXPERIÊNCIA COM AS HQs NO ENSINO DE HISTÓRIA

A ideia de incentivar os alunos a criarem suas próprias HQs surgiu a partir da deficiência dos alunos com a leitura e, conseqüentemente, com a escrita, bem como a falta de interesse dos mesmos pelos assuntos do campo de conhecimento histórico. De acordo com (SOUZA; MUNIZ, 2013) a introdução das HQs no ambiente escolar permite explorar além da leitura, a capacidade artística, criativa e é possível fixar os conteúdos.

Para não fugir da especificidade da disciplina da História, deve-se propor a criação de HQs que tratem os conteúdos específicos do referido campo de conhecimento ou referentes ao assunto da aula (BARBOSA, *apud* SOUZA; MUNIZ, 2013).

Dessa maneira, os alunos primeiramente receberam o material necessário e foram convidados a contar através dos quadrinhos sua percepção sobre o que foram as Cruzadas. Optaram por narrar a história primeiramente pelo desenho,



destacando suas habilidades artísticas e depois preencheram os balões com os diálogos. De acordo com Souza & Muniz (2013), através da associação entre imagem e escrita desperta-se uma trajetória por um mundo cheio de curiosidades prontas para serem descobertas, assim é estimulado o imaginário que o aluno idealiza. Nesse contexto, ao recriarem a abordagem histórica sobre as Cruzadas, o imaginário das crianças foi estimulado, uma vez que elas tiveram a oportunidade de reconhecer, pensar, ressignificar e se apropriar da consciência imaginal coletiva.

O que foi descrito vai de encontro ao que Souza & Muniz (2013), baseados em Santos, trataram no que se refere à preparação para a leitura de obras escritas. Isto porque em posse do tema gerador, o aluno buscará mais informações acerca do mesmo, com vistas a criação de seus quadrinhos, pois a estória narrada na HQ deverá estar em consonância com o conteúdo histórico estudado (SOUZA; MUNIZ, 2013). Dito isto, destaca-se que os alunos buscaram informações no livro didático, em suas anotações no caderno, discutiram com colegas, pais e professor sobre o assunto abordado e mostraram ter entendido o conteúdo tratado ao construírem HQs condizentes com o mesmo.

Cabe ressaltar que essa técnica de ensino pode ser utilizada de modo interdisciplinar. O uso das HQs na sala de aula possibilita o trabalho em conjunto com outras disciplinas tornando a aprendizagem mais prazerosa (SOUZA; MUNIZ, 2013). Entretanto, em virtude da falta de vontade de alguns professores que desacreditam na possibilidade de renovação da educação e se dão por conformados com a desmotivação dos alunos, uma proposta interdisciplinar não pôde ser executada; embora que ao construírem suas HQs sobre o conteúdo histórico os alunos praticaram a leitura e escrita, além das habilidades artísticas a partir dos desenhos, se deu a interação da História com as disciplinas Língua Portuguesa e Artes.

Diante do retorno tão positivo por parte dos alunos, a atividade desenvolvida foi utilizada como parte da nota bimestral. A construção das HQs na sala de aula,



juntamente com outras propostas desenvolvidas pelos pibidianos, veio como forma de atividade complementar a leitura de textos e ao exercício com perguntas e respostas habitualmente utilizado, mas não mais suficientes para gerarem um aprendizado eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca por recursos didáticos capazes de gerar formas dinâmicas para o processo de ensino e aprendizagem da História conduziu as pibidianas e o professor supervisor a desenvolverem a atividade a partir da construção de HQs pelos discentes.

Além de treinar a leitura, a escrita, bem como as habilidades artísticas, a construção das HQs promoveu o aprendizado por meio do uso de quadrinhos de maneira proveitosa. A imagem associada a palavra contribuiu para a produção de sentidos no contexto sócio-histórico estimulando o imaginário.

Nesse sentido, a atividade executada permitiu criar situações pedagógicas mais atraentes que favoreceram o processo de ensino e aprendizagem da História.

REFERÊNCIAS

EISNER, Will. **Quadrinhos e Arte Seqüencial**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SANTOS, James Machado. **O imaginário nas imagens de Sandman**. 2011. 122 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social). Fac. de Comunicação Social, Porto Alegre, 2011.

SOUZA, Antonio Klinger da Silva; MUNIZ, Hstéffany Pereira. A criação de Histórias em Quadrinhos enquanto recurso didático no ensino de História. In: XXVII Simpósio Nacional de História – ANPUH Brasil. 2013, Natal. **Anais eletrônicos...**Natal: UFRN, 2013. Disponível em:

<http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371303699_ARQUIVO_ACONSTRUCAODEHISTORIASSEMQUADRINHOSNASALASDEHISTORIA_2_.pdf>. Acesso em: 13 de jul. 2014.
